

ASSUNTO

Alerta às Unidades de Saúde que prestam atendimento às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) quando a vigilância e detecção de casos suspeitos de Monkeypox.

O Monkeypox é uma doença causada pelo vírus monkeypox, que foi descoberto pela primeira vez em 1958, quando dois surtos de uma doença semelhante à varíola ocorreram em colônias de macacos mantidos para pesquisa. O primeiro caso humano da doença foi registrado em 1970, no continente africano.

Atualmente, vários países têm notificado casos de Monkeypox, com relatos de manifestações não usuais, como a ocorrência de lesões em genitália semelhante à IST (Figura 1), o que tem levado à procura de serviços e profissionais que atendem estas infecções.

O Monkeypox pode se espalhar para qualquer pessoa por meio de contato próximo, pessoal, muitas vezes pele a pele, incluindo:

- Contato direto com erupção cutânea, feridas ou crostas das lesões;
- Contato com objetos, tecidos (roupas, roupas de cama ou toalhas) e superfícies que foram usadas por alguém com a infecção;
- Através de gotículas respiratórias ou fluidos orais de uma pessoa infectada.

Esse contato pode acontecer durante o contato sexual íntimo, incluindo:

- Sexo oral, anal e vaginal ou tocar os genitais ou o ânus de uma pessoa infectada pelo Monkeypox;
- Abraçar, massagear, beijar ou conversar próximo da pessoa infectada;
- Tocar tecidos e objetos durante o sexo que foram usados por uma pessoa infectada, como roupas de cama, toalhas e brinquedos sexuais.

O vírus pode se espalhar em fluidos ou secreções de feridas de pessoas que estão com a infecção, sendo que permanece em investigação a possibilidade do vírus estar presente em outros fluidos corporais como sêmen e fluidos vaginais.

Figura 1. Imagens de lesões de MPX em diferentes estágios e áreas do corpo.



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde, 2022.

Diante do cenário de transmissão da doença, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC) alerta os profissionais de saúde que trabalham em unidades de saúde que realizam atendimento das IST que fiquem atentos a casos suspeitos da doença, considerando as manifestações não usuais da Monkeypox. Os usuários podem buscar o serviço de saúde em virtude da suspeita de uma IST, momento no qual deve ser investigado a possibilidade de se tratar de um caso suspeito de Monkeypox.

Todos os casos suspeitos identificados pelos serviços de saúde devem ser **COMUNICADOS DE FORMA IMEDIATA**, em até 24h, à vigilância epidemiológica municipal e/ou CIEVS Municipal, à Unidade Descentralizada de Vigilância Epidemiológica (UDVE) e ao CIEVS Estadual (monkeypox.sc@gmail.com). Os atendimentos realizados em hospitais que tenham Núcleos Hospitalares de Epidemiologia, também devem ser comunicados à RENAHEH/SC (renavehsc@gmail.com).

Informações adicionais referentes ao manejo, coleta de exames para diagnóstico e à notificação podem ser consultadas na [Nota de Alerta nº 11/2022 - CIEVS/DIVE/LACEN/SUV/SES/SC](#).

Florianópolis, 28 de julho de 2022.